



CONTRIBUIÇÕES DE UM DISPOSITIVO FACILITADOR DE DIÁLOGOS PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Beatriz Adolfo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Murilo dos Santos Moscheta (Orientador), e-mail: murilomoscheta@me.com, Laura Vilela e Souza (Co-orientadora)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências, Letra e Artes – Departamento de Psicologia

7.07.00.00-1Psicologia e 7.07.00.05-3Psicologia Social

Palavras-chave: Construcionismo Social, Diversidade Sexual, Educação Permanente.

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender como a metodologia do Projeto de Conversações Públicas pode contribuir para a Educação Permanente em Saúde de profissionais que prestam serviços e oferecem cuidados a população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT). Trata-se de uma pesquisa empírica exploratória qualitativa, que analisou os dados já produzidos por meio da gravação de encontros de grupo e entrevistas individuais realizadas um mês após o grupo. Foi realizada uma análise de conteúdo temática e construção de mapas dialógicos. Os principais resultados apontam que os profissionais relataram mudanças na sua maneira de ver o mundo, sobretudo no que se refere às questões relacionadas à sexualidade e diversidade sexual com diminuição de preconceito.

Introdução

A Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) foi implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2004, e visa à descentralização e disseminação da capacidade pedagógica por toda a rede. A Educação Permanente em Saúde pode ser compreendida enquanto





um processo relacional, social e cultural que perpassa a atuação de cada profissional, possibilitando que os diálogos e discussões existentes entre os trabalhadores possam ser explorados em cada uma de suas potencialidades (DAUSSY, 2014).

Atualmente, do conjunto de populações específicas que acessam o SUS, dentre eles os usuários LGBTs, têm recebido crescente atenção e preocupação acadêmica devido à condição de exclusão no campo da saúde, a qual foram historicamente submetidos (MOSCHETA, 2011). Em vista disso, muitos profissionais enfrentam dificuldades no atendimento da população LGBT. Por isso, foi realizado na cidade de Maringá-PR um grupo de conversação, que teve como principal intuito facilitar o diálogo entre a população LGBT e os profissionais que os atendem quando procuram por serviços do SUS, possibilitando que esses trabalhadores compreendessem quais são as principais demandas da população LGBT, bem como que esses usuários também entendessem os motivos pelos quais ainda há tantas limitações em seu atendimento.

Esse grupo ocorreu de acordo com a metodologia utilizada por um Projeto denominado Conversações Públicas, que consiste em uma metodologia de facilitação, planejamento e condução de diálogos, pautado em pressupostos do Construcionismo Social (MOSCHETA et al., s. d.). Tratou-se de uma pesquisa empírica exploratória qualitativa, que teve como objetivo promover uma reflexão acerca do potencial de contribuição deste dispositivo grupal para a Educação Permanente em Saúde.

Materiais e métodos

Participaram da pesquisa homens e mulheres maiores de dezoito anos, LGBTs e profissionais de saúde atuantes em serviços públicos com experiência de atendimento à população LGBT. O grupo de conversação teve duração de 1 hora e meia com a presença de 7 participantes. Após um mês, entramos em contato com os participantes e agendamos entrevistas de *follow-up*, que também foram audiogravadas, com o intuito de comparar os sentidos construídos sobre o atendimento a população LGBT pelos participantes antes e depois da participação no grupo de Conversações Públicas. Assim, foi possível caracterizar, a partir do discurso dos participantes, os momentos marcantes da sua participação no grupo e o modo como entendem que esta participação contribuiu para seu entendimento e para a construção de medidas transformadoras.





A análise referente à transcrição do grupo pautou-se no método de análise de conteúdo temática. As entrevistas foram analisadas de acordo com uma metodologia proposta por Nascimento, Tavanti e Pereira (2014), que compreende a construção de um mapa dialógico..

Resultados e Discussão

Os núcleos de compreensão identificados a partir da análise de conteúdo temática da transcrição do grupo foram: situações de atendimento à população LGBT no SUS; esclarecimentos necessários aos profissionais de saúde; e possibilidades de atuação para os profissionais de saúde do SUS.

A análise das entrevistas permitiu a construção de oito eixos: a internação de pacientes travestis e transexuais em quartos femininos; a preocupação e dúvidas relacionadas ao atendimento da população LGBT no sistema de saúde; dúvidas quanto ao emprego do nome social, de artigos e pronomes de tratamento para se referir as travestis e transexuais; preconceito e violência; visibilidade à população LGBT; importância da escuta, acolhimento e cuidado com o outro; diálogo, reflexão e respeito; bem como vivências e experiências de vida.

Por meio da articulação dos eixos temáticos, foi possível perceber que o encontro de grupo favoreceu um esclarecimento a respeito de algumas questões conflitantes, de modo que os participantes relataram estar tentando incorporar o que aprenderam com a experiência do grupo em seus locais de trabalho, respeitando e atentando-se mais para as necessidades da população LGBT. A participação apareceu como algo positivo no discurso dos três profissionais, classificando o grupo como uma experiência com poder de reflexão, acarretando uma melhoria na capacidade de aceitar as diferenças.

Os profissionais relataram mudanças na sua maneira de ver o mundo, sobretudo no que se refere às questões relacionadas à sexualidade e diversidade sexual com diminuição de preconceito. Nesta direção, apontam que aprenderam a perguntar mais aos seus usuários (especialmente com relação ao modo como gostariam de ser tratados) e se gostariam (ou não de falar sobre a sexualidade na consulta). Os profissionais também puderam identificar falhas em sua formação com relação aos conhecimentos específicos acerca da sexualidade LGBT, o que abre possibilidades para outras iniciativas de Educação Permanente.





Conclusões

É possível afirmar que a participação no grupo foi uma ferramenta para a Educação Permanente em Saúde, possibilitando a capacitação dos profissionais no intuito de melhor prepará-los para as demandas existentes da população LGBT no SUS.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica, que foi de grande importância para o desenvolvimento de meu pensamento científico. Também agradeço aos meus orientadores que foram de suma importância para a execução dessa pesquisa.

Referências

DAUSSY, M. F. dos S. **Contribuições da prática reflexiva às estratégias de educação permanente em saúde nos núcleos de apoio à saúde da família**. 2014. 139 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)- Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2014.

MOSCHETA, M. dos S. **Responsividade como recurso relacional para a qualificação da assistência a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 2011. 213f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), 2011.

MOSCHETA, M. dos S.; CASARINI, K. A.; SOUZA, L. V. e; SCORSOLINI-COMIN, F. Interação dialógica em conversas sobre violência contra a população LGBT. **Psicologia e Sociedade**. No prelo.

NASCIMENTO, V. L. V. do; TAVANTI, R. M.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK et al. **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2014.

